

Allan Kardec e a divergência na forma de escrever o seu nome civil

“[...] quem quer esclarecer-se não deve colher ensinamentos de uma só fonte, porque só pelo exame e pela comparação se pode firmar um juízo.” (ALLAN KARDEC, *O que é o Espiritismo*)

Ao longo do tempo, vínhamos observando que o nome civil de Allan Kardec (1804-1869) apresentava, para nossa surpresa, variações na ordem das palavras que o compõem. Até então, não havíamos nos preocupado muito com isso, entretanto, ao preparar a palestra *Terceira Revelação – Espiritismo e Kardec*, para ser apresentada no Grupo Espírita de Fraternidade Albino Teixeira, em Belo Horizonte, MG, voltamos a perceber essa divergência, daí resolvemos pesquisar para, se possível, conhecer as causas disso, porquanto intrigou-nos demais tal fato.

Estaremos apenas levantando a questão da ordem das palavras, portanto, não tentaremos buscar as informações sobre usar “z” em vez de “s” em Denisard, um “p” ou dois “pp” e “i” em vez de “y” em Hypolite, fatos que estamos registrando para que você leitor tome ciência disso.

Quando formos referenciar os documentos oficiais e não oficiais usaremos a numeração que colocamos em cada fonte, conforme constam nas Referências bibliográficas.

Vamos denominar de “Documentos oficiais”, aqueles produzidos por órgão público ou particular encarregado de algum tipo de registro e de “Documentos não oficiais” os provenientes de outras fontes, incluindo, aí algumas produzidas pelo próprio Allan Kardec.

Nos documentos oficiais temos:

Documentos oficiais				
Ord.	Ano	Nome	Documento	Observação
01	1804	Denisard , Hypolite Leon Rivail	Certidão nascimento	(6) encarte entre as páginas 26 e 27.
02	1832	Hippolyte Léon Denisard Rivail	Certidão casamento - reconstituição	(6) encarte entre as páginas 50 e 51.
03	1832	Denisard Hippolyte Léon Rivail	Certidão casamento - extrato	(4) Charles Kempf
04	1832	Hyppolite Leon Denisard Rivail	Contrato de casamento	(4) Charles Kempf
05	1833	Rivail Denisard Hyppolite Leon	Serviço Militar	(4) Charles Kempf
06	1833	Rivail, Denisard Hippolite Léon	Licença serviço miliar	(8) Carlos Seth
07	1841	Rivail, Hyppolite Léon Denisard	Passaporte	(4) Charles Kempf
08	1869	Léon Hippolyte Denisart Rivail	Certidão óbito Allan Kardec	(6) Em 01.04, encarte entre as páginas 58 e 59.
09	1869	Denisard Hippolyte Léon Rivail	Decisão judicial	(12) Em 01.05, Archives Nationales de France.
10	1869	Rivail, Denizard Hippolyte Léon	Inventário de Allan Kardec	(8) Carlos Seth
11	1883	Denisard , Hippolyte Léon Rivail	Certidão óbito Amélie Boudet	(6) encarte entre as páginas 70 e 71.

Henri Sausse (1851-1928), na obra *Biografia de Allan Kardec*, mencionada a grafia constante da certidão de nascimento como: Denizard-Hippolyte-Léon-Ravail (9).

Então, aqui os termos “Denisard” e “Léon” não são mantidos na mesma ordem, sendo que a posição de Denisard em primeiro lugar aparece em 36% das ocorrências. Via de regra, dar-se-ia preferência ao que se utilizou na certidão de nascimento, caso na França seguisse, nesse particular, o que ocorre aqui no Brasil. Porém, acreditamos que a ordem estabelecida pela decisão judicial é que dará o norte do que se deve fazer.

Mais à frente apresentaremos as imagens constante na obra, da qual foram tomados a maioria das ocorrências; porém, algo já nos chamou a atenção na certidão de nascimento: qual é a razão da vírgula depois de Denisard?

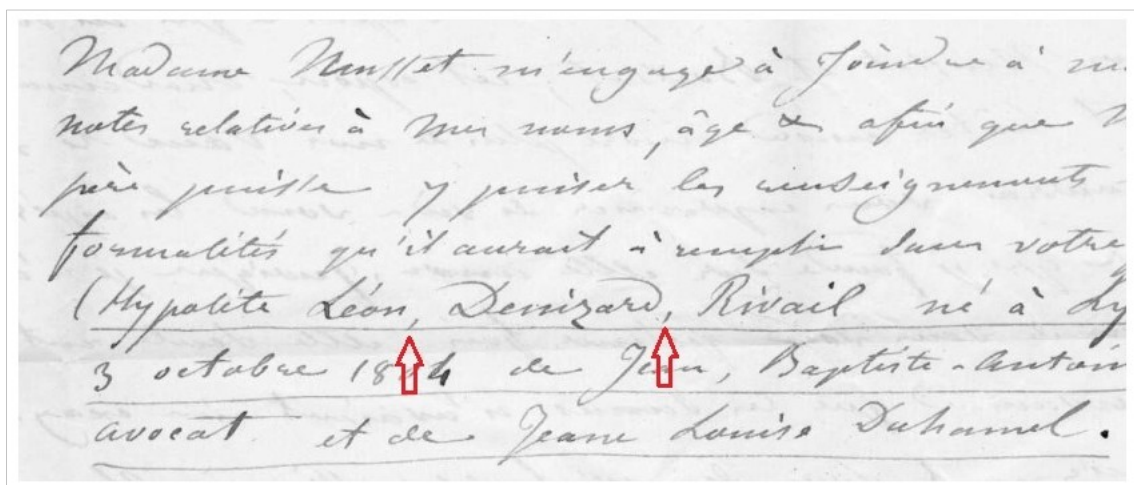
Constata-se, também, que nas duas cópias da Certidão de Casamento há divergência na ordem do nome o que, a nosso ver, é algo bem estranho.

Novamente, apenas para registro, observe que na certidão de óbito de Allan Kardec lê-se Denisart e não Denisard, ou seja, em lugar do “d”, apareceu-nos um “t”.

Vejamos agora como consta o nome em documentos não oficiais:

Documentos não oficiais				
Ord.	Ano	Nome	Documento	Observação
01	1804	Hippolyte Léon Denizard Rivail	Registro de batismo	Canuto Abreu citado em (10), p. 96.
02	1824	H. L. D. Rivail (assinatura)	Curso prático e teórico de Aritmética	do próprio Allan Kardec, em (10), p. 97.
03	1828	H. L. D. Rivail (assinatura)	Plano proposto para a melhoria da Educação Pública	do próprio Allan Kardec, em (3), p. 55.
04	1831	Hypolite Léon, Denizard, Rivail	Carta para Amélie Gabrielle Boudet	Do próprio Allan Kardec, em (4)
05	1846	Hypolite Léon Denizard Rivail e H. L. D. Rivail (assinatura)	Testamento datado de 24 de abril de 1846	do próprio Allan Kardec, em (11), p. 264.
06	1847	H. L. D. Rivail (assinatura)	Projeto de reforma de exames e de educandários para moças	do próprio Allan Kardec, em (3), p. 119.
07	1867	Hippolyte Léon Denizard Rivail	Nouveau Dictionnaire Universel	Maurice Lachâtre citado em (5), p. 303-308.
08	1869	Léon Hippolyte Denisard Rival	Comunicado do falecimento e convite enterro	Madame Rivail (14)

Nos documentos em que assina todo o nome – Carta a Amélie Boudet e Testamento – Allan Kardec mantém a ordem, porém, no primeiro ele apõe Denizard entre vírgulas, cuja razão para isso não entendemos:



Nas três ocorrências, onde Allan Kardec não assinou o nome todo, ele coloca as iniciais exatamente na ordem que utilizou nos dois documentos em que assina o nome completo. Sendo que o do Testamento, é, por sua vez, quase idêntica à que consta do *Novo Dicionário Universal*, publicado por Maurice Lachâtre (1814-1900), a não ser pela troca do “y” pelo “i” e o uso de dois “pp”.

Adair Ribeiro Júnior, publicou na página AllanKardec.onile (facebook) o documento emitido por Madame Rivail, comunicando a morte e o enterro de Allan Kardec. ⁽¹⁾

Vejamos como alguns autores das fontes, que foram por nós utilizadas, tratam dessa questão.

Jorge Damas Martins e Stenio Monteiro de Barros se limitaram a apresentar o nome conforme consta da certidão de nascimento, da qual apresentam um fac-símile, que mostraremos mais à frente.

Przemyslaw Grzybowski também menciona a diferença na ordem e opta por aquela utilizada por Allan Kardec, justifica dizendo que foi ela que o Codificador assinou em suas obras.

Zêus Wantuil (1924-2011) e Francisco Thiesen (1927-1990), em nota

explicativa sobre primeiro livro de Allan Kardec – *Cours Pratique e Théorique d'Arithmétique, d'après la méthode de Pestalozzi*, informam:

Tanto nesta quanto em todas as demais obras pedagógicas do mesmo autor, seu nome está sempre estampado abreviadamente, como se segue: H. L. D. Rivail, o que vem patentear, a olhos vistos, a maneira por que ele dispunha o seu nome, ou seja: Hippolyte Léon Denizard Rivail, fato para o qual o Dr. Canuto Abreu, ilustre espírita brasileiro, já chamava a atenção na revista “Metapsíquica” de 1936, p. 112, dizendo que Hippolyte aparecia ainda como prenome nos registros de batismo e de casamento, bem assim nos documentos públicos em que ele lançava o seu nome por extenso ou abreviado. (WANTUIL e THIESEN, vol. I, 2004, p. 96)

E mais à frente, no capítulo “Kardec e o seu nome civil”, Wantuil e Thiessen apresentam várias considerações pelas quais justificam optar por Hippolyte Léon Denizard Rivail, que será bem interessante ao presente estudo, porquanto elenca a lista, objeto de sua consulta, razão pela qual transcrevemos o seguinte trecho:

[...] importa fazer algumas observações preliminares:

a) Tanto a certidão de nascimento (sic) quanto o registro de batismo do futuro Allan Kardec inscrevem *Denizard* ⁽²⁾ e cremos que também assim o faz o contrato de casamento ⁽³⁾.

b) Por ocasião do passamento de Kardec, a “Revue Spirite” de 1869 publicou a páginas 130 um artigo da Redação intitulado “Biographie de M. Allan Kardec”, Aí aparece escrito, em grifo – **Léon-Hippolyte-Denizart Rivail**.

Dois grandes discípulos de Kardec – Camilo Flammarion e Léon Denis – escreveram de maneira diferente o nome do mestre lionês.

O primeiro, no seu “Discours prononcé sur la tombe d'Allan Kardec”, brochura editorada em 1869, após, em nota, ao pé da pág. 7: “**Léon-Hippolyte-Denisart-Rivail**”.

O segundo, no “Prefácio” da 4ª edição da obra de Henri Sausse citada na nota (1), escreveu este período, à p. 8: Remarquons que mon nom est enchâssé dans celui d'Allan Kardec qui s'appelait en réalité: **Hippolyte, Léon, Denisard Rivail**”.

c) A velha, mas sempre consultada obra de J.-M. Quérard – “La France Littéraire ou Dictionnaire Bibliographique (...)”, Paris, tomo VIII (1836), p. 58, registou: “**Rivail (H. L. D.)**”; o tomo XII (1859-64), p. 450, escreveu: “**RIVAIL (Hippolyte-Léon Derizart)**”.

d) o famoso “Dictionnaire Universel des Contemporains, contenant toutes les personnes notables de la France et des pays étrangers”. de G. Vapereau, Paris, registra em sua 3ª edição (1865), inteiramente refundida e consideravelmente aumentada, pp. 31/2, e na 4ª edição (1870), p. 30: “*Allan-Kardec (Hippolyte-Léon-Denizard Rivail, dit)*” ...

O pseudônimo Allan-Kardec, conforme se lê no Prefácio datado de 1/12/1861, só

entrou para o Dicionário de Vapereau a partir de sua 2ª edição, dada a público provavelmente entre 1861 e 1863.

A quinta edição desta obra (1880) não inscreveu o nome Allan Kardec, mas a sexta edição (1893) traz, no pé da p. 26, a mesma grafia que demos acima para o nome de Kardec.

e) O “Catalogue Général de la Librairie Française”, redigido por Otto Lorenz, Livreiro, escreve no tomo I, Paris, 1867, p. 27: “*Allan Kardec*, nom fantastique adopté par M. **H.L.D. Rivail**”; no tomo IV, Paris, 1871, p. 240: **RIVAIL (Léon Hippolyte Denisart)**; no tomo V (tome premier du Catalogue de 1866-1875), Paris, 1876, p. 15: ALLAN KARDEC. Pseudonyme de **H. L. D. Rivail**.

f) “Les Supercheres Littéraires dévoilées”, par J. M. Quérard, segunda edição, consideravelmente aumentada, publicada pelos Srs. Guslave Brunet e Pierre Jannet, seguida (...), assim regista no tomo I, primeira parte (1869), a pp. 266: “Allan Kardec (**Hipp.-Léon Denizart RIVAIL**), ancien chef d'institution, à Paris (...)”

g) O “Nouveau Dictionnaire Universel”, por Maurice Lachâtre, s. d. (4), Paris, tomo primeiro, p. 199, regista: “Allan Kardec (**Hippolyte-Leon-Denizard Rivail**)”, fazendo a seguir longa biografia do Codificador.

h) O “Orand Dictiormaire Universel du XIX^e Siecle”, por M. Pierre Larousse, Paris, tomo nono (1873), regista: “Kardec (Hippolyte-Léon-Denizard Rivail, plus connu sous le pseudonyme d'Allan)”...

i) **Faz exatamente o mesmo** o “Nouveau Larousse Illustré” (1897-1904), publicado sob a direção de Claude Augé, tom V.

j) O “Dictionnaire Biographique et Bibliographique”, por Alfredo Dantès, Paris, 1875, p. 26, escreve: “*Allan Kardec (Hipp. Léon Denizard Rivail)*...”

k) O “Manuel Bibliographique des Sciences Psychiques ou Occultcs”, por Albert L. Caillet L C., Paris, 1912, regista:

Tomo I, p. 28: “RIVAIL (**Hippolyte-Léon-Denizard**)”...

Tomo II, p. 487: “**Hippolyte Léon Denizard Rivail**”...

Tomo III, p. 407: “RIVAIL (**Hippolyte-Léon-Denizard**) dit Allan Kardec”...

l) O “Dictionnaire de Biographie Française”, Paris, inclui no tomo segundo (Alíénor-Antlup), 1936. sob a direção de J. Balteau (Agrégé d'Htstoire), de M. Barroux (Archiviste paléographe, directeur honoraire des Architves de la Seine) e M. Prevost (Archiviste paléographe. conservateur adjoint à la Bibliotheque Nationale), com o concurso de numerosos e cultos colaboradores, inclui, como dissemos, na p. 98, o pseudônimo Allan Kardec, escrevendo-lhe assim o nome, de acordo com o registro de nascimento: “**Denizard, Hippolyte, Léon Rivail**”...

m) O “Nouveau Dictionnaire Encyclopédique Universel Illustré”, sob a direção de Jules Troussset (3^o vol.), escreve: “KARDEC (**Hippolyte-Léon-Denizard RIVAIL**)”...

n) “La Grande Encyclopédie”, por uma “Société de Savants et de Gens de Lettres” (1885-1902), escreve no volume 28: “RIVAIL. (Hippolyte-Léon-Denizard)”...

o) O tomo II (1900), coluna 319, do “*Catalogue Général des livres imprimés de la Bibliothèque Nationale*”, Paris, regista assim o nome de Allan Kardec: **Hippolyte-Léon-Denizard Rivail**. Nas colunas seguintes, o mesmo “Catálogo”, ao relacionar-lhe as obras pedagógicas, põe sempre: H.-L.-D. Rivail.

Apenas por essa amostra, incompleta, podem os leitores verificar haver uma quase unanimidade na maneira de se grafar a palavra principal em estudo. (WANTUIL e THIESEN, vol. I, 2004, p. 228-231, grifo nosso)

O escritor Jorge Rizzini (1924-2008), mantém-se firme na escolha do nome que consta da certidão de nascimento, alegando que é esse que vale, por originar de documento oficial. Além disso, ele tece as seguintes considerações sobre a pesquisa de Wantuil:

Quer Zeus Wantuil que o nome civil de Kardec seja “Hippolyte León Denizard Rivail”. Entre seus argumentos destaca o registro de batismo e o de casamento. O primeiro nada representa, afirmemos logo. A certidão de nascimento, sim, pois é expedida pelas autoridades do país. Ninguém pode provar a filiação e a autenticidade de seu nome senão através da certidão de nascimento; com ela é que se obtêm os demais documentos.

Resta a certidão de casamento, na qual, muito estranhamente, se apoia Zeus Wantuil – estranhamente, repetimos, porque ninguém, que no Brasil quer no estrangeiro, divulgou-a. Mas, é óbvio, Allan Kardec não poderia casar-se no civil sem antes apresentar sua certidão de nascimento; mesmo que se casasse na igreja teria que fazê-lo. Assim, na certidão de casamento de Kardec há de constar, também, seu verdadeiro nome: *Denizard Hippolyte León Rivail*. (RIZZINI, 1995, p. 11)

Jorge Rizzini restringiu demais a base de Zêus Wantuil, que, como vimos logo acima, é bem mais extensa do que aquela que nos quer fazer crer Rizzini, inclusive, nela se vê que a grande maioria das fontes citadas por Wantuil utiliza Hippolyte Léon Denizard Rivail.

Quanto à certidão de casamento, que Rizzini alega que nela deve constar o nome da certidão de nascimento, que supõe que teria sido apresentada, parece-nos que se deu justamente o contrário, pois observa-se que, na certidão de casamento, consta exatamente a grafia não aceita por Rizzini; mas aquela defendida por Wantuil, ou seja, Hippolyte Léon Denizard Rivail.

Oportuno, também, ressaltar que não é só Wantuil que cita a certidão de casamento, podemos encontrá-la em Jorge Damas e Stenio Monteiro, que, inclusive, apresentam um fac-símile dela (MARTINS e BARROS, 1999, encarte entre as páginas 50 e 51).

Na revista *Reformador* encontramos o texto “Allan Kardec e o seu Nome Civil” (p. 24-28) de autoria de Washington Luiz Nogueira Fernandes, do qual

transcreveremos e, conforme o caso, comentar alguns trechos:

Nossa visão destes assuntos sempre foi mais documental, e não literária.

Assim, de posse de cópias dos documentos civis e certidões, isto é, de Fontes Primárias de informação, tudo seria esclarecido, não importando debates linguísticos, ou o que consta em livros de terceiros, que já seriam Fontes Secundárias, portanto, de valor menor, no tocante a esse assunto. (FERNANDES, 2000, p. 24)

Concordamos plenamente com o autor, e reconhecemos a nossa dificuldade em não ter as fontes originais. Entretanto, a coisa não é tão tranquila assim, pois mesmo naqueles que dizem ter essas fontes, encontramos problemas como ver-se-á mais à frente ao apresentarmos fac-símile da certidão de nascimento de Allan Kardec.

Com relação ao nome civil, positivamente, o que vale é o registro de nascimento, que justamente atribui nome e personalidade civil a alguém. O Código Napoleônico francês (1804) somente fez breves referências a esta matéria, sendo depois completada pelos textos das leis intermediárias e pela jurisprudência.

Se, por acaso, o nome no registro de nascimento fosse feito com algum erro linguístico, semântico, etc., o seu dono teria que carregar este nome até o fim da vida, em qualquer lugar do mundo, ressalvado o caso de alterá-lo.

Foi o Ato de Nascimento que atribuiu existência civil a Rivail, e através do qual ele recebeu um nome e identidade. Citações em dicionários, enciclopédias e catálogos referentes a este nome, ainda que publicados no decorrer da vida de Rivail, valeriam apenas como um registro cultural ou filológico, sem nenhum alcance para o registro civil. (FERNANDES, 2000, p. 25)

Está coberto de razão, porém, devemos conhecer melhor a certos detalhes que podem mudar aquilo que julgamos ser correto. No caso da certidão de nascimento, inclusive, o próprio autor constata isso neste texto, após Denizard há uma vírgula, e esse pequeno sinal gráfico não poderia mudar tudo? Sobre esse detalhe, argumenta Washington Luiz, em sua conclusão:

– Definitivamente, o verdadeiro nome, e o registro civil de Allan Kardec é:

Denisard Hypolite Léon Rivail; **observamos que a vírgula após o prenome Denisard é um procedimento usado ainda hoje nas certidões de nascimento francesas, que colocam, aliás, vírgula após cada termo do nome; se ele nascesse hoje, seria registrado como Denisard, Hypolite, Léon, Rivail, aparecendo uma vírgula após cada termo;** não podemos confundir isto com citações bibliográficas, que colocam primeiro o sobrenome e depois a vírgula (Ex: Kardec, Allan), porque são coisas totalmente diferentes. Portanto, **para efeito de**

saber o nome correto de alguém, à vista de sua certidão de nascimento francesa, pode-se ignorar a vírgula em sua certidão; (FERNANDES, 2000, p. 27, grifo nosso)

Estaria tudo certo não fosse o que nos traz Júlio Abreu Filho (1893-1971), quanto à questão da vírgula:

Há entre os espíritas uma certa confusão quanto ao nome do Codificador, por falta de acomodação entre o sistema francês e o nosso de citar o nome das pessoas. Para uns o menino em questão era *Léon*, para outros *Denizard* e, ainda para um terceiro grupo, *Hippolyte*. É que, de um modo geral, nós ignoramos que:

I – na França é comum acrescentar-se ao prenome do menino o de um ou dois avós;

II – nas famílias nobres esse acréscimo se torna abusivo;

III – por vezes adiciona-se ao prenome do ascendente masculino o do padrinho;

IV – **nos documentos oficiais é praxe escrever em primeiro lugar o nome da família e depois os prenomes.**

Assim, no caso vertente, o prenome é *Hippolyte*; os prenomes adicionais, *Léon* e *Denizard* e o nome de família, *Rivail*. **Comumente se escreve *Hippolyte-Léon-Denizard Rivail*, enquanto que nos documentos oficiais escrever-se-ia *Rivail Hippolyte-Léon-Denizard*.**


E, escrevendo certo, justo é se exija a pronúncia correta.

Perdoem-nos os espíritas a exigência: é que não compreendemos não se saiba grafar e, menos ainda, pronunciar nome tão respeitável e que nos é sobremaneira caro. Seria uma falta de respeito. (ABREU FILHO, 1995, p. 9-10, grifo nosso)

Nota-se que não são concordantes as opiniões de Washington Luiz e Júlio Abreu, quanto à questão da vírgula, embora, a deste último ter uma aparência de mais coerente, apesar de a forma proposta não ser exatamente a que consta da certidão de nascimento.

Um pouco atrás falamos da dificuldade dos que se lançam a pesquisar os fatos em ter em mãos as fontes originais, o que hoje já não se justifica, porquanto, com todos os recursos de informática disponíveis, esses documentos já deveriam estar disponibilizados em algum site de alguma das Instituições que dizem representar o Movimento Espírita.

Para se ter uma boa ideia, dessa dificuldade, vejamos, por exemplo, a certidão de nascimento de Allan Kardec. Apresentamos estes dois *fac-símiles*, constantes dessas obras que utilizamos:



67. Du Douze vendémiaire an 4. Les citoyens
 Louis de Saint-Hippolyte, fils de Jean-Baptiste Antoine Rivail
 et de Jeanne Louise Delphinal Souffrancet. Lequel est
 né à cette commune le 10. Temporel par son père Jacques
 Frédéric Delphinal, Doyen de la paroisse de Saint-Jacques
 de cette ville, et Jean-François Ensey, Procureur de ladite ville.
 Et au lieu de la signature de son père, le procureur de ladite ville
 Dominique de Saint-Dominique N° 48. Lequel est fait, et
 ont été constatés par moi, notaire public, et
 à Lyon le 12. N° 48. Ensey approuvé.

Ordre de J. B. Dittmar J. L'angey Krauband Protes

MARTINS, Jorge Damas e BARROS, Stenio Monteiro. Allan Kardec: análise de documentos biográficos. Niterói, RJ, 1999.

Embora os autores de Allan Kardec - Análise de Documentos Biográficos, Martins e Barros, não tenham mencionada a fonte da qual tomaram essa imagem, ao que descobrimos por gentil informação de um amigo, ela corresponde a arquivada nos Archives Municipales de Lyon (5), apenas apresentam os caracteres mais "fortes", provavelmente, por edição da imagem original, conforme se poderá ver no fac-símile, um pouco mais à frente.

WANTUIL, Zden e THIESEN, Francisco. Allan Kardec, o educador e o codificador, Vol. I. Rio de Janeiro: FEB, 2004, p. 415.

(Fig. 1)

70. Du Douze vendémiaire an 4. Les citoyens
 Jean-Baptiste Rivail, fils de Jean-Baptiste Rivail, et de Jeanne Louise
 Souffrancet, maie de la paroisse de Saint-Jacques de cette ville.
 Vermorel La collonge Romdeau

71. Du Douze vendémiaire an 4. Les citoyens
 Antoine Rivail, fils de Jean-Baptiste Rivail, et de Jeanne Louise
 Souffrancet, maie de la paroisse de Saint-Jacques de cette ville.
 Rivail homme de loi, et notaire à
 la ville de Lyon, et actuellement à Paris, et Jeanne Louise Souffrancet, maie de la paroisse de Saint-Jacques de cette ville.

72. Du Douze vendémiaire an 4. Les citoyens
 Antoine Rivail, fils de Jean-Baptiste Rivail, et de Jeanne Louise
 Souffrancet, maie de la paroisse de Saint-Jacques de cette ville.
 Rivail homme de loi, et notaire à la ville de Lyon, et actuellement à Paris, et Jeanne Louise Souffrancet, maie de la paroisse de Saint-Jacques de cette ville.

Ordre de J. B. Dittmar J. L'angey Krauband Protes

ALLAN KARDEC 415

Em *Allan Kardec - o educador e o codificador, vol. I*, em “Adendo Esclarecedor (Novos detalhes históricos)”, os autores Wantuil e Thiesen, que a fonte utilizada foi a pesquisa realizada pela Sr^a Teresinha Rey, de Genebra Suíça.

Comparando-se as duas imagens, vemos claramente que a fonte não pode ter sido a mesma, pois há diferença entre elas, especialmente, quanto à letra, que, embora sejam bem semelhantes, não é a mesma. Fora a questão do local onde consta os selos. Fato que você, caro leitor, poderá pessoalmente constatar.

O problema é que todos são utilizados como se fossem o original, o que nos fez lembrarmos da frase atribuída a S. Jerônimo: “A verdade não pode existir em coisas que divergem”.

Apenas para que se possa comparar com o documento arquivado no *Archives Municipales de Lyon* (13), e aqui aproveitamos para agradecer ao amigo Carlos Seth Bastos, de Jacareí, SP, que nos informou sobre ele, trazemos o *fac-símile* dessa fonte (6). A página com a Certidão de Nascimento de Allan Kardec é a da direita, que ampliamos em 50% no próprio site:



Nesse documento se lê: Denisard, Hypolite León Rivail.

Certamente, que nem temos condições técnicas para apontar qual é a ordem correta; porém, mesmo assim arriscaríamos a dizer que, em princípio, seria a ordem utilizada pelo próprio Allan Kardec no seu testamento, por razão

bem simples, não acreditamos que escrevesse seu nome errado, porquanto, portador de uma considerável cultura, isso, segundo pensamos, o impediria de utilizar uma ordem diferente da real, porém... Ah!, sempre aparece um porém, o que apresentaremos a seguir demonstrará, exatamente, o contrário.

No apagar das luzes do ano de 2017, encontramos algo importante relacionado ao assunto, pois ele vem, inapelavelmente, definir qual o verdadeiro nome civil de Allan Kardec que devemos utilizar.

A diplomata brasileira Simoni Privato Goidanich, escritora e expositora espírita, publicou a obra *El legado de Allan Kardec*, em espanhol (7), que informa ter sido resultado de pesquisa na Biblioteca Nacional da França, nos Arquivos Nacionais da França, na Confederação Espiritista Argentina e na Associação Espiritista Constância, de Buenos Aires.

Em 3 de outubro de 2018, Simoni Privato realizou a apresentação do livro na Confederação Espiritista da Argentina, cujo vídeo se encontra disponível no site do YouTube (9). A partir dos 39'', ela aborda a questão do nome civil de Allan Kardec, informando que a divergência na forma de escrevê-lo, resultou num processo judicial, no qual, em 1º de maio de 1869, o Poder Judiciário Francês decidiu ser o seguinte: **Denisard Hippolyte Léon Rivail**. Isso pode ser muito bem confirmado nesta imagem apresentada pela Simoni Privato (9) na sua palestra (8):

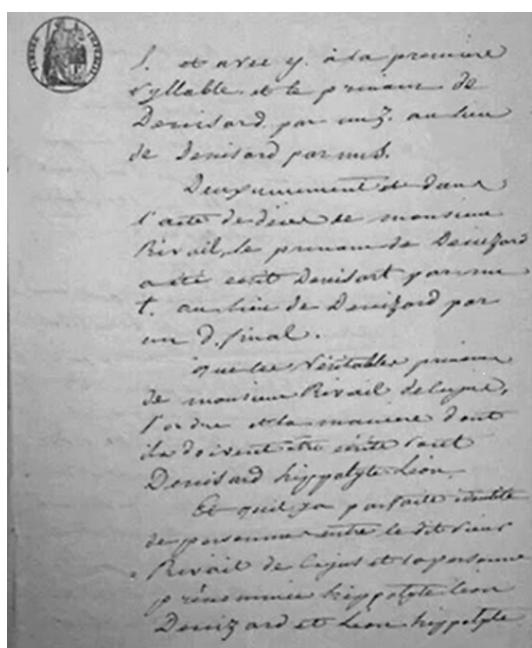


Imagen de la página de la decisión judicial del 1.º de mayo de 1869 en la cual se aclara que el verdadero nombre civil de Allan Kardec es: **Denisard Hippolyte Léon Rivail**.

Fuente: Archives Nationales de France



Observamos que essa forma de escrever seu nome civil é bem próxima da que consta na Certidão de Nascimento e na Certidão de Casamento - extrato, mas que ainda permaneceu a divergência no segundo nome, que aqui é grafado "Hippolyte" e na certidão como "Hypolite", portanto, estavam "quase" certos todos os confrades que citamos que defendiam ser esse o documento que deveria decidir a questão. Entretanto, não obedecem a ordem dos dois documentos assinados por Allan Kardec - Carta a Amélie Boudet e Testamento, onde o Hypolite aparece em primeiro lugar, e divergente em relação ao "y" e "pp".

E, para finalizar, gostaríamos de agradecer aos amigos que nos indicaram essa obra da Simoni Privato. Conforme suspeitávamos, em março de 2018 ela foi publicada pela USE - SP e CCEPD-ECM, na língua pátria.

Nosso objetivo ao tratar do tema não foi o de contestar ninguém que já tenha escrito algo sobre esse assunto, estamos apenas juntando o resultado de várias pesquisas realizadas, para que o leitor, ávido de conhecimento, possa tê-las reunidas num só lugar.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Mar/2012.
(revisado mar/2021).

Referência bibliográfica:

- (1) ABREU FILHO, J. *O Principiante Espírita*. São Paulo: Pensamento, 1995.
- (2) FERNANDES, W. L. N. Allan Kardec e o seu nome civil. in. *Reformador*, ano 118, nº 2052. Rio de Janeiro: FEB, março 2000, p. 24-28.
- (3) INCONTRI, D. e GRZYBOWSKI, P. (org) *Kardec Educador*. Bragança Paulista, SP: Ed. Comenius, 2005.
- (4) KEMPF, C. *Nome Civil de Allan Kardec*, informação enviada por Email na data de 14 mar. 2021.
- (5) LACHÂTRE, M. Allan Kardec in. COSTA NUNES, B. H et al. *Em torno do Rivail*. Bragança Paulista, SP: Lachâtre, 2004.
- (6) MARTINS, J. D. e BARROS, S. M. *Allan Kardec: análise de documentos biográficos*. São Paulo: Lachâtre, 1999.
- (7) RIZZINI, J. *Kardec, irmãs Fox e outros*. Capivari, SP: EME, 1995.

- (8) SETH, C. *De Rivail a Kardec*. (sites) Autores Espíritas Clássicos e Luz Espírita, disponível em: <https://www.luzespirita.org.br/leitura/pdf/L180.pdf>, Acesso em; 17 mar. 2021.
- (9) SAUSSE, H. *Biografia de Allan Kardec*. São Paulo: Cia Editora Nacional, 2015, p. 19.
- (10) WANTUIL, Z. e THIESEN, F. *Allan Kardec: o educador e o codificador, vol. I*. Rio de Janeiro: FEB, 2004.
- (11) WANTUIL, Z. e THIESEN, F. *Allan Kardec: o educador e o codificador, vol. II*. Rio de Janeiro: FEB, 2004.
- (12) GOIDANICH, S. P. *El legado de Allan Kardec - presentación en la Confederación Espiritista Argentina*, <https://www.youtube.com/watch?v=SddznxO66zE&t=823s>. Acesso em 20 dez. 2017.
- (13) Archives Municipales de Lyon, Certidão de nascimento de Allan Kardec: <http://www.fondsenligne.archives-lyon.fr/ac69v2/genealogie.php?mode=1>, acesso em: 12 ago. 2018.
- (14) ALLANKARDEC.ONLINE, *Documento inédito contendo comunicação da morte de Kardec em 31 de março de 1869*, disponível em: https://scontent.fplu4-1.fna.fbcdn.net/v/t39.30808-6/391629013_365437155810211_2413529317844565154_n.jpg?stp=cp6_dst-jpg&_nc_cat=101&ccb=1-7&_nc_sid=5f2048&_nc_eui2=AeFrLPgzURcldAzj_pJbuINR61ZtspsMWIHrVm2ymwxaeUvBM0DzmXIGEcTzmET-1Rx0kKC8SvqUcOr74enN8Bs&_nc_ohc=3Wz-7AfE4E0AX_kTITG&_nc_ht=scontent.fplu4-. Acesso em: 15 out. 2023.

Este texto foi publicado, numa versão anterior:

- **Revista Espírita Histórica e Filosófica** nº 28. Porto Alegre: Maria Carolina Gurgacz, set/2012, p. 4-15.
- **Luz Espírita**, disponível em: <https://espiritismoemmovimento.blogspot.com/2017/08/kardec-e-divergencia-na-forma-de.html>

- 1 ALLANKARDEC.ONLINE, *Documento inédito contendo comunicação da morte de Kardec em 31 de março de 1869*, disponível em: https://scontent.fplu4-1.fna.fbcdn.net/v/t39.30808-6/391629013_365437155810211_2413529317844565154_n.jpg?stp=cp6_dst-jpg&nc_cat=101&ccb=1-7&nc_sid=5f2048&nc_eui2=AeFrLPgznURcldAzj_pJbulNR61ZtspsMWIHRVm2ymwxaeUvBMO DzmXIGEctzmET-1Rx0kKC8SvqUcOr74enN8Bs&nc_ohc=3Wz-7AfE4E0AX_kTITG&nc_ht=scontent.fplu4-1.fna&oh=00_AfBG7LWpW20ISRIObNijuuYdiINeYpHOc9TcU5PoPTuzPw&oe=65319A60
- 2 Nota da Transcrição (N.T.): Henri Sausse - "Biographie d'Allan Kardec" (Nouvelle Édition), 1910, p. 12; 4me édition (1927), pp. 18 e 19.
- 3 N.T.: idem, ibidem, p. 14; id. ib., p. 22.
- 4 N.T.: O Dicionário não traz a data de publicação, nem no primeiro nem no segundo e último tomo. Ramiz Galvão coloca-lhe o aparecimento em 1865-1870.
- 5 <http://www.fondsenligne.archives-lyon.fr/ac69v2/genealogie.php?mode=1>
- 6 Passo a passo: Entrar no link: <http://www.fondsenligne.archives-lyon.fr/ac69v2/genealogie.php?mode=1>; Preencher formulário: Commune: **Lyon**; Type d'acte: **Baptêmes ou Naissances**; Registre ou table: **Registre**; Année/Période: **1804 à 1804**. Na janela que abrir, escolha o último registro: "Lyon - Division du Midi - Naissance - Registre - 1 vendémiaire an XIII (23/09/1804)-5è jour complémentaire an XIII (22/09/1805) - 2E110", depois de aberta escolha a **página 9**.
- 7 Em São Paulo, a 04.03.2018, no Seminário "150 anos de A Gênese - o resgate histórico" promovido pela União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE-SP), em parceria com o Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo - Eduardo Carvalho Monteiro, Liga de Pesquisadores do Espiritismo (LIHPE) e Site Autores Clássicos Espíritas foi lançada a versão em português da obra (GOIDANICH, S. P. *O Legado de Allan Kardec*. São Paulo: Edição U.S.E./CCDP-ECM, 2018). Esse tema é tratado no capítulo 8, "A sucessão e a questão do nome civil de Allan Kardec", p. 115-123.
- 8 Na edição brasileira da obra, está na p. 125.